



O POTENCIAL DO TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANE (MS): OPORTUNIDADES E DESAFIOS.

DEMECIANO ARCE NETO

RESUMO

O turismo de observação de aves desponta como uma alternativa sustentável no setor turístico, representando um modelo que valoriza a interação com a natureza e o respeito aos ambientes naturais e sua biodiversidade. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema "Cidade de Campo Grande como Capital do Turismo de Observação" e avaliar as possibilidades e demandas desse nicho turístico na cidade. As características fisiográficas da cidade, considerando os recursos ambientais, o paisagismo, a infraestrutura verde, vegetação urbana e a arquitetura urbanística, arquitetura horizontal, favorecem uma expressiva biodiversidade urbana, especialmente no que se refere à avifauna se considerar área urbana e periurbana de Campo Grande, somam-se, aproximadamente, 400 espécies de aves. Fatores que corroboram com a biodiversidade de aves na cidade estão relacionados à existência de Unidades de Conservação de Proteção Integral, incluindo dois Parques Estaduais em áreas urbanas (Parque Estadual do Prosa - 135 ha e Parque Estadual Matas do Segredo - 188 ha), três Áreas de Proteção Ambiental - APAs (APA do Ceroula - 66.954 ha, APA do Guariroba - 35.533 ha e APA do Lajeado - 3.550 ha), uma Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN (RPPN da UFMS - 50 ha) e diversas áreas verdes. É evidente a necessidade de investimentos adicionais no setor, sendo que pesquisas mostram a importância da ação do governo para incentivar o turismo de observação de aves no Estado e na cidade de Campo Grande. Muitos locais propícios para a atividade não possuem a infraestrutura básica necessária para os turistas, como esconderijos, mirantes, torres de observação e guias qualificados. O segmento de ecoturismo supracitado, demonstra possibilidades de se explorar economicamente e, principalmente, promove a aproximação da população com os recursos naturais, e elevar o grau de conscientização ecológica dos cidadãos.

Palavras-chave: Ecoturismo; Biodiversidade; Ecologia; Ornitologia; Políticas públicas

1 INTRODUÇÃO

O município de Campo Grande está localizado nas coordenadas 20°26'37" latitude Sul e 54°38'52" longitude Oeste, com seis municípios limítrofes. A área total do município é de 8.092,95 km², em que 359,03 km² correspondem a área urbana (PLANURB, 2016).

Campo Grande está localizado na zona neotropical, dentro dos domínios da região fitogeográfica do Cerrado. Essa região consiste em um conjunto de diferentes tipos de vegetação que se apresentam em um gradiente de biomassa, o que está diretamente relacionado à fertilidade do solo. As principais fisionomias vegetais encontradas em Campo Grande são o Campo Limpo, o Campo Sujo, o Cerrado, o Cerradão, além da presença da Floresta Aluvial (mata ciliar). Também são observadas áreas de Tensão Ecológica, que correspondem ao encontro entre o Cerrado e a Floresta Estacional Semidecidual, bem como áreas de formações

antrópicas utilizadas para fins agropecuários (PLANURB, 2016).

Além disso, a localização geográfica de Campo Grande fornece amplas condições adequadas para uma alta biodiversidade, com uma abundância de ambientes e recursos hídricos. O território é predominantemente coberto por vegetação de Cerrado e é atravessado por duas importantes bacias hidrográficas: a bacia do rio Paraná, que possui a maior ocupação demográfica do país, e a bacia do Alto Paraguai (BAP), responsável pelo escoamento das águas do Pantanal. Embora a região esteja principalmente situada na bacia do Paraná, a área noroeste, representada pelos córregos Mateira, Ceroula e Angico, recebe influência das águas do BAP. Portanto, Campo Grande ocupa uma zona de transição entre essas duas bacias, o que se reflete na diversidade de paisagens e ambientes que oferecem habitats, condições e recursos para uma vida diversificada pulsante. O desafio que todos os cidadãos enfrentam é conciliar de forma coerente a ocupação urbana com a proteção da natureza, que é a fonte de vida para todos (BENITES ET AL. 2014).

Além de todos atributos biótico e abióticos que a cidade contempla, citados acima, o município apresenta características de cidade de interior, mesmo sendo uma capital do estado de Mato Grosso do Sul. Levantamento referente ao ano de 2007, a cobertura vegetal remanescente era de 20,7% do território no município (PLANURB, 2016).

Fator importante que corrobora com a biodiversidade de aves na cidade é a presença de Unidades de Conservação de Proteção Integral, juntamente com uma ampla quantidade de áreas verdes e fontes de água dentro do município, contribui para a existência de uma grande diversidade de aves na área urbana. De acordo com dados do IBGE (2010), a cobertura arbórea das vias públicas na capital atinge 96,3%. Portanto, a diversidade de aves na cidade não é apenas garantida pela presença de florestas, mas está relacionada às diferentes unidades de paisagem e à existência de ecossistemas heterogêneos que incorporam áreas naturais, paisagismo atraente e vegetação nativa em meio ao ambiente urbano (MAMEDE; BENITES. 2018).

A cidade de Campo Grande apresenta atributos bióticos e abióticos que a torna um destino ideal para o ecoturismo, especialmente para os turistas interessados em observação de aves. O Ministério do Turismo define o ecoturismo como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (M.TUR,2010).

O segmento do ecoturismo adota estratégias e ações para minimizar os impactos negativos da visitação turística, utilizando um modelo de gestão sustentável. Isso envolve medidas adotadas e organizadas, com o objetivo de conservar, recuperar, preservar e manejar uma área de forma integrada com outras atividades no território. Como Unidades de Conservação, tanto públicas quanto privadas, desempenham um papel fundamental na proteção e conservação dos recursos naturais. Além disso, elas são espaços importantes para a conscientização ambiental, promovendo oportunidades de geração e distribuição de renda local, ao mesmo tempo em que preservam o patrimônio ambiental (M.TUR,2010).

Turismo de observação de aves segundo o ministério do Turismo:

Atividade conhecida como birdwatching, demanda equipamentos específicos, cujo uso não é imprescindível, mas facilita e aumenta o aproveitamento da atividade. Ainda pouco desenvolvida no Brasil, possui perspectiva de se configurar como produto de destaque no mercado internacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho compreende a realização de revisão bibliográfica sobre turismo de observação de aves na cidade de Campo Grande-MS, considerou artigos publicados no Google Acadêmico nos últimos dez anos, com os temas: turismo de observação na cidade de Campo Grande; ecoturismo; biodiversidade de aves na cidade de Campo Grande; dados da Fundação Estadual de Turismo do Mato Grosso do Sul (FUNDTUR).

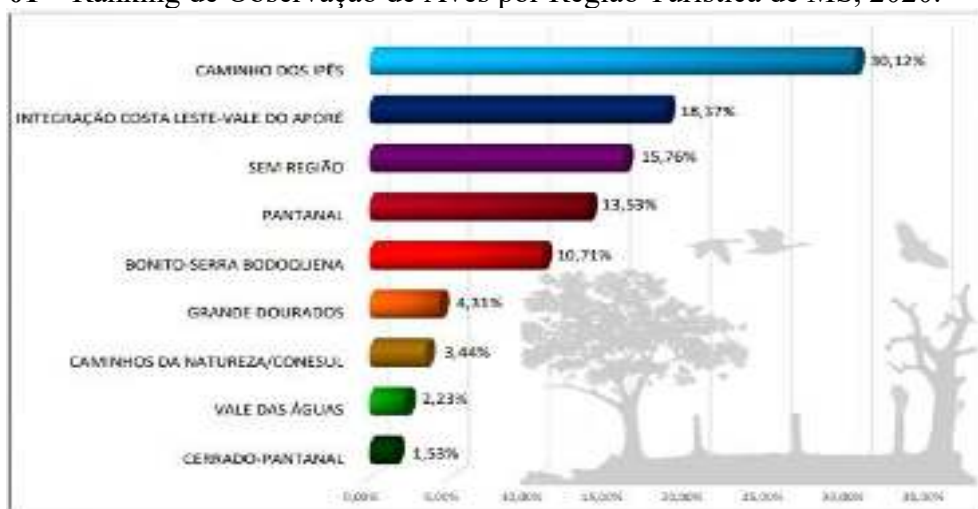
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os municípios sul-mato-grossenses possuem um total de 298 meios de hospedagem, incluindo hotéis, pousadas e outros tipos de estabelecimentos. Esses meios de hospedagem somam um total de 10.592 unidades habitacionais (UHs) e 25.086 leitos. O município de Bonito possui o maior número desses estabelecimentos, com um total de 55 meios de hospedagem. Em seguida, temos Campo Grande, Corumbá, Dourados, Miranda e Ponta Porã, com 44, 32, 12, 12 e 11 estabelecimentos formais, respectivamente (FUNDTUR, 2021).

Com base nos dados do FUNDTUR, (2021) a taxa média de ocupação hoteleira nas cidades de Bonito e Campo Grande foi de 51,25% em 2019 e 35,33% em 2020, devido à pandemia de covid-19. No município de Campo Grande, a série histórica de ocupação mostra que antes da pandemia a taxa média era de 50%, caindo para 24% durante esse período e retorna próximo aos níveis normais pré-pandemia em 2022, com uma ocupação de 48%. Os números indicam que tanto no Estado quanto em Campo Grande, a taxa de ocupação hoteleira apresenta uma ociosidade próxima de 50%.

Campo Grande e a Região Caminho dos Ipês são destinos turísticos que se destacam pela sua localização geográfica e, em particular, a capital do Estado do Mato Grosso do Sul. Sua localização é o principal fator que diferencia dos demais destinos turísticos especializados em observação de aves, devido à sua proximidade com grandes mercados nacionais e da América do Sul. Além disso, a região se destaca pela segurança pública, mobilidade urbana, infraestrutura hoteleira, gastronomia e uma variedade significativa de satisfação de serviços turísticos. Uma vantagem adicional do destino é a forte base institucional da capital, que abriga grandes associações, instituições de ensino, empresas do Sistema S e outras organizações relevantes no setor de turismo. Esses elementos contribuíram para a consolidação e o sucesso do turismo na região de Campo Grande e do Caminho dos Ipês (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

Gráfico 01 – Ranking de Observação de Aves por Região Turística de MS, 2020.



Fonte: FUNDTUR, (2021).

A região dos ipês está incluída entre as áreas turísticas do estado de Mato Grosso do Sul que possuem infraestrutura consolidada e apresentam potencial para expansão no segmento de turismo de observação. Essa região já se destaca como uma das mais visitadas por turistas que buscam esse tipo de atividade, conforme evidenciado pelo gráfico acima, no qual 30,12% dos turistas de observação em Mato Grosso do Sul estão localizados na região Caminho dos Ipês. Essa preferência deve, em grande parte, à sua localização estratégica, próxima à capital do Estado, que oferece uma ampla gama de infraestrutura, incluindo aeroporto, rede hoteleira, agências de turismo e opções gastronômicas distintas.

Portanto, a cidade de Campo Grande destaca-se como ponto de partida para outras regiões e também como destino final dos turistas. A cidade oferece uma infraestrutura condizente com sua condição de capital, além de contar com parques e reservas ecológicas em seu perímetro urbano. Segundo Benites et al. (2014), a biodiversidade de aves no município de Campo Grande aproxima-se de 400 espécies. Esses são aspectos relevantes que ratifica atribuição do título de "Capital do Turismo de Observação de Aves".

4 CONCLUSÃO

A cidade encontra-se na vanguarda do segmento de turismo de observação no Brasil, apresentando uma estrutura característica de uma metrópole e abrigando uma biodiversidade significativa, especialmente em relação à fauna. No entanto, é evidente a necessidade de aprimorar a infraestrutura voltada para o turismo de observação de aves, por meio da implementação de esconderijos, mirantes, torres de observação, bem como de pesquisas destinadas à identificação dos locais de maior concentração dessas espécies. Estas melhorias podem intensificar o potencial turístico da cidade, e em conjunto com iniciativas de Educação Ambiental, contribuir para o aperfeiçoamento do planejamento urbano sustentável.

Torna-se imprescindível estabelecer políticas públicas com o objetivo de proteger os locais de maior concentração de aves, levando em consideração sua relevância socioambiental, sobretudo diante da ausência de proteção legal em muitos desses locais. Portanto, o Estado pode contribuir ainda mais no fomento do turismo de observação e os empreendedores do setor precisam participar desse processo de desenvolvimento do ecoturismo e colaborar na potencialização econômica do turismo na capital.

O ecoturismo não é meramente um fornecimento de lazer e entretenimento, mas assume uma função estratégica para fomentar a sustentabilidade territorial, desenvolve consciência ecológica, fortalece vínculos entre os seres humanos e a natureza, bem como preservar e conservar a biodiversidade.

REFERÊNCIAS

Benites, M., S. Mamede, F. Severo-Neto, F.M. Fontoura, M.A.C. Pivatto, H. Hattori & I.M.N. Ilha (2014) **Guia de Aves de Campo Grande: áreas verdes**. Campo Grande: ABF.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL (FUNDTUR). **Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul**. Anuário 2021: ano base 2020, dados estatísticos do estado de Mato Grosso do Sul Campo Grande: FUNDTUR, 2021. Disponível em <https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2022/03/ANUARIO_2021_BASE2020_VF.pdf> Acesso em: 05 Jun. 2023.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**, 23. ed. rev. Campo Grande: PLANURB, 2016.

MAMEDE, S.; BENITES, M. **Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática.** *Atualidades Ornitológicas*, Ivaiporã, v. 201, p. 8-15, 2018.

MATO GROSSO DO SUL (2018). Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, **Produção e Agricultura Familiar. Plano de marketing de Campo Grande e Região Caminho dos Ipês.** Campo Grande.

MINISTÉRIODOTURISMO (M.TUR). **ECOTURISMO: Orientações básicas**, 2. ed. Brasília: M.TUR,2010. Disponível em< <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>> Acesso em: 10 Jun. 2023.